**COTIDIANO IMAGINÁRIO**  
**Morte na Bolsa**

**MOACYR SCLIAR**  
  
O homem, um senhor já de certa idade, entrou no recinto da Bolsa de Valores sem chamar a atenção de ninguém. Aparentemente, tratava-se de um desses curiosos que gostam de assistir ao pregão -como outros gostam de ver um jogo de futebol.   
É verdade que carregava uma pasta, mas aquilo também não era motivo de estranheza. Afinal, muitos homens andam de pasta. Ele poderia ter ali uma máquina fotográfica, por exemplo.  
Mas não era máquina fotográfica, como logo se descobriu. Abrindo a pasta o homem sacou dali um revólver. Em seguida, agarrando um dos corretores, encostou-lhe a arma na cabeça e gritou:  
- Quero falar com o diretor da Bolsa! Já, ou este homem morre!  
Ficou claro que não estava brincando, de modo que em seguida apareceu o diretor da Bolsa. "Estou às suas ordens", disse, cauteloso.  
- Muito bem - disse o homem, sorrindo. Agora, ouçam todos. Sabem quem eu sou? Sou uma vítima da Bolsa. Sou mais um daqueles que se iludiram com a idéia de dinheiro fácil. Perdi todas as minhas economias na especulação. Até minha casa vendi. Deixei minha família na miséria. Quero uma compensação.  
A compensação: queria que uma grande quantidade de ações fosse transferida para seu nome. E queria que as cotações se elevassem naquele instante, de modo a compensar o dinheiro que tinha perdido.  
O diretor da Bolsa pediu a seus assessores que cumprissem a ordem. E todos ficaram vendo, no enorme placar eletrônico, as cotações subindo: alta de 4%, alta de 10%... E aí, a surpresa: quando a alta estava em 30%, o diretor rosnou para um assessor:  
- Baixa as cotações.  
O auxiliar olhou-o sem entender: baixar as cotações?  
- Baixa! - repetiu o diretor.  
Num instante, a cotação caiu: uma baixa de quase 50%. O homem, que não tirava os olhos do placar, deu um grito e caiu. Todos precipitaram-se para ele e constataram: estava morto. O coração não aguentara.  
O diretor da Bolsa foi muito cumprimentado pela inteligente manobra.  
Modestamente, ele dizia que aquilo não tinha sido nada. Afinal, depois de tantos anos no ramo, o mínimo que ele deveria saber era como transformar as cotações em arma mortífera.